

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NOTIFICADOS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2007 A 2017

Maria Mayalle de Almeida Melo¹; John Elvys Silva da Silveira¹; Dayse Aparecida de Oliveira Braga²; Karla Bruna Nogueira Torres Barros³; Regilane Matos da Silva Prado³

¹Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: mayalle_melo@hotmail.com

²Mestranda em Patologia pela Universidade Federal do Ceará e Bolsista CAPES.

³Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: regimatosilva@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível e exclusiva do ser humano, a mesma é causada pela bactéria *Treponema pallidum*, possui como principal via de infecção o contato sexual ou a transmissão vertical, da gestante não tratada ou tratada inadequadamente para o feto. O presente estudo objetiva-se a apresentar o perfil epidemiológico dos casos de sífilis gestacional no Brasil, quanto a faixa etária, classificação da doença, evolução clínica e resultado do teste treponêmico e não treponêmico entre 2007 e 2017. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa. Nesse sentido, para obtenção dos dados foram analisadas tabelas disponibilizadas no site do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, dos anos de 2007 a 2017, pesquisando os dados necessários por região/UF de notificação. Entre os anos de 2007 e 2017 segundo a base do SINAN foram notificados um total de 231.048 casos, sendo as regiões Sudeste (101.490 casos) e região Nordeste (48.261 casos) em maior evidência, desta última, o estado do Ceará foi o segundo com o maior número de notificações (7.210), atrás apenas de Pernambuco (7.720), observou-se ainda um aumento exponencial a partir do ano de 2013, ficando em maior evidência em 2016, entre os anos de 2007 e 2017 houve um aumento em torno de 15% no total de casos. Quanto a faixa etária, encontra-se em maior evidência a faixa etária de 20-39 anos (166.107 casos) seguida da faixa etária entre 15 e 19 anos (57.400 casos), em todas as faixas etárias a região Sudeste destaca-se com o maior número de casos, seguida novamente da região Nordeste. No que compete a classificação clínica da mesma, em maior evidência encontra-se a sífilis do tipo primária, seguida da sífilis latente. Em relação ao diagnóstico através dos testes treponêmicos e não treponêmicos, quanto ao último, não foram realizados um total de 16.841 testes e mais da metade dos testes realizados, positivaram, no que compete aos testes treponêmicos, quando comparado ao total de casos, observa-se que em pelo menos ¼ dos casos confirmados não houve realização do teste desse tipo. No que concerne à evolução clínica da doença, a taxa de cura observada foi baixíssima, quando comparada a óbito por outras causas, do total de evoluções notificadas, 25% dos casos evoluíram para óbito devido ao agravo notificado. Levando-se em consideração os dados analisados, observa-se uma baixa taxa de cura, bem como a necessidade de proporcionar melhores políticas públicas de prevenção quanto a infecção de gestantes pelo *T. pallidum*, observa-se também a evolução clínica do estado primário para o latente, sendo que o último, apenas é considerado quando não há tratamento ou este é realizado de modo inadequado em pacientes com sífilis secundária, evidenciando ainda mais o que já foi mencionado anteriormente.

Palavras-chave: Gestantes. Infecções por *Treponema*. Sífilis.